

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA

Rayssa Alessandra Godinho de Sousa¹; Larissa Alessandra Godinho de Sousa²; Joelmara Furtado Pereira dos Santos³; Josiedna Abreu Pinheiro⁴; Francisca Bruna Arruda Aragão⁵.

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto – UFMA.

²Acadêmica de Biomedicina da Universidade CEUMA. ³Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão. ⁴Enfermeira, Hospital Regional da Baixada Dr. Jackson Lago Pinheiro- MA. ⁵Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem – UFMA.

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica granulomatosa da pele e dos nervos periféricos, com período de incubação prolongado, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A hanseníase possui largo espectro de apresentações clínicas, cujo diagnóstico baseia-se principalmente na presença de lesões de pele, perda de sensibilidade e espessamento neural. As variadas formas clínicas de apresentação são determinadas por diferentes níveis de resposta imune celular ao *M. leprae*. O conhecimento das características epidemiológicas da doença é importante ferramenta para o controle da endemia, que atualmente ainda permanece como um sério problema de saúde pública mundial. Objetivo: verificar a prevalência de Hanseníase diagnosticadas e notificadas, no município de São Luís do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, de natureza exploratória, e de caráter retrospectivo, realizada através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de São Luís do Maranhão, no período de 2013 a 2016. O número total de casos notificados na capital São Luís – MA, no período 2013 a 2016 foram 1969, sendo 52,2% do sexo feminino. Desse total, 89,2% ocorreram em maiores de 15 anos. De acordo com a classificação operacional 74,4% dos casos eram Multibacilares e 25,6% Paucibacilares. Quanto à forma clínica, de acordo com a classificação de Madri, revelou-se que a maioria dos pacientes apresentou a forma dimorfa (1182/60%) e que apenas 7,4% (n=147) era do grupo indeterminado. No que diz respeito ao tratamento 1467 de casos (74,5%) utilizando a poliquimioterapia/multibacilar (PQT/MB) padrão da OMS (PQT/MB) e 500 casos (25,3%) com poliquimioterapia/paucibacilar (PQT/PB). Atividades de controle e pesquisa da hanseníase devem ser sustentadas, mesmo em países ou áreas que tenham oficialmente alcançado a meta de eliminação. A complexidade de enfrentamento de uma doença como a hanseníase leva a refletir e redirecionar sua eliminação para um controle efetivo, sedimentado sobre a ética e a pesquisa baseada em evidências.

Palavras-chave: prevalência, hanseníase, SINAN.